



ENTRE A CONTAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NO BALE

BETWEEN ACCOUNTING AND THE TRAINING OF MEDIATOR TEACHERS OF LITERARY READING AT BALE

Beatriz Andrade dos Santos  0000-0002-8522-1931
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Discente Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ensino
beatrizandradesantos2@gmail.com

Maria Jocelma Duarte de Lima  0000-0002-4997-3642
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Discente Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ensino
jocelmalima3@gmail.com

Diana Maria Leite Lopes Saldanha  0000-0002-5239-0317
Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Docente Programa de Pós-Graduação em Ensino
dianalopes@uern.br

Recebido em 01 de maio de 2022

Aceito em 11 de agosto de 2022

Resumo: O presente trabalho tem por intuito investigar a contribuição das experiências vivenciadas por voluntários e bolsistas do Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, durante a formação profissional e a sua atuação em sala enquanto professor mediador e formador de leitores. Respalda-se nas ideias de Graves e Graves (1995), Martins (2007), não consta nas referências finais: acrescentar Saldanha (2013) sobre leitura, formação do leitor e mediação. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de campo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados um questionário virtual, e para análise dos dados coletados como técnica, optou-se pela análise descritiva; os sujeitos participantes são quatro professores que atuaram no programa BALE. Os resultados apontam que o programa BALE alcança os seus objetivos ao formar e autoformar leitores, além de experiências vivenciadas no processo formativo pessoal e profissional, qualificando a formação dos docentes durante a sua participação no programa, o que reflete positivamente na atuação como professores mediadores e formadores de leitores, apresentando um olhar diferenciado sobre a relevância da leitura na formação de seus alunos e construindo memórias afetivas das experiências vividas no programa.

Palavras-chave: Formação Docente. Mediação. Leitura Literária. Formação de Leitores. BALE.

Abstract: The present work aims to investigate the contribution of the experiences lived by volunteers and scholarship holders of the Ambulante Library and Literature in Schools – BALE, extension program, during their professional training and their performance in the classroom as a mediator teacher and reader trainer. It is supported by the ideas of Graves and Graves (1995), Martins (2007), Saldanha (2013) on reading, reader formation and mediation. The research is characterized as qualitative and field research, using a virtual questionnaire as a data collection instrument, and for the analysis of the data collected as a technique, we opted for the descriptive analysis; the participating subjects are four teachers who worked in the BALE program. The results indicate that the BALE program achieves its goals by training and self-training readers, in addition to experiences lived in the personal and professional training process, qualifying the training of teachers during their participation in the program, which positively reflects on their performance as mediators and teachers. trainers of readers, presenting a different view on the relevance of reading in the formation of their students and building affective memories of the experiences lived in the program.

Keywords: Teacher Training. Mediation. Literary Reading. Reader Training. BALE

Introdução

O ato de ler está presente em nossas vidas desde o nosso nascimento, a mãe lê o choro de um bebê e sabe exatamente o que a criança precisa, contam-se histórias escritas ou imaginadas, cantigas etc., as crianças são embaladas pelas vozes que as rodeiam, havendo sempre esse processo de mediação entre a criança e o meio. Apesar de se apresentar de forma diferente do convencional, os estágios citados contribuem para a formação de um leitor, porém devemos destacar que não determinam se no futuro ele desenvolverá ou não o gosto pela leitura.

As discussões acerca da formação de leitores permanecem atuais, pois é considerado que essa prática, ao longo dos tempos, vem se ressignificando. Alfabetizar e decifrar códigos tornaram-se insuficientes para definir o ato de ler, uma vez que – a leitura ganha espaço e significados muito mais amplos. Leitura de mundo, de imagens, de gestos, sons e inúmeras outras formas, ler passa a ser associado a um ato de prazer e a formação desses leitores passa a ser repensada para proporcionar a formação integral do aluno, com objetivo de formar leitores “para a vida toda”.

E foi pensando justamente em uma forma de contribuir para a formação desses leitores que surgiu o Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), um programa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Pau dos Ferros (CAPF)*. O BALE é fruto de uma parceria entre o Departamento de Educação (DE) e o Departamento de Letras (DLV), suas equipes são compostas por professores do Ensino Superior, alunos da graduação, da pós-graduação, da Educação Básica e da comunidade.

Os voluntários do programa atuam como mediadores no processo de formação de leitores. O BALE foi fundado pelas professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata de Oliveira Mascarenhas, no ano de 2007, e, desde então, cresceu em proporção e em relevância para a educação da nossa região, trabalhando em parceria com as escolas da Educação Básica, com a finalidade de propiciar o acesso à leitura e de disseminar o gosto pelo ato de ler. Dessa forma, temos como objetivo, nesta pesquisa, evidenciar as contribuições que o programa BALE trouxe para formação das professoras mediadoras de leitura.

1 Aspectos Metodológicos

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois fomos a campo a fim de conhecer, fazer uma análise e refletir mediante uma realidade a que nos propomos estudar. Para Richardson (2008):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2008, p. 80)

Esta pesquisa pretende conhecer a realidade da formação das professoras que atuaram como voluntárias ou bolsistas do programa BALE, principalmente no que diz respeito ao formar-se leitor, ao formar leitores. A pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que nos permite conhecer estudos que tratam da temática

que pretendemos abordar e utilizar nesse trabalho como aporte teórico. Segundo Cruz Neto (2001):

[...] a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos dos pesquisadores e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado o levantamento das bibliotecas, os centros especializados e arquivos. (CRUZ NETO, 2001, p. 53)

Como instrumento de pesquisa, utilizamos o questionário, que foi aplicado através do *Google Doc*. Como definição para questionário, utilizamos como base o conceito de Lakatos (2003), que define questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS, 2003, p. 201). Isso posto, após termos acesso às respostas dos sujeitos participantes da pesquisa, analisamos os dados construídos através da análise descritiva.

Dessa forma, em nossa pesquisa de campo, contamos com a colaboração de professoras ex-baleanas que atuam em sala de aula como docentes na Educação Básica. Todas possuem relação com a leitura literária e a formação de leitores e, por meio de sua participação na pesquisa, descrevem a sua relação pessoal e profissional com o programa BALE. Na análise dos dados obtidos descrevemos os resultados alcançados na pesquisa que apontam a relevância do programa na formação docente.

2 Saberes docentes: a constituição da identidade profissional

O mundo está em constante transformação, o que impacta o modo de ser, agir e pensar dos indivíduos e estes necessitam se adaptar à realidade da sociedade, a fim de melhor interagir com o meio social. Tais transformações influenciam na formação do ser social e intelectual. Assim sendo, o professor, colaborador da formação de indivíduos, necessita acompanhar tais mudanças, para formar cidadãos com as competências necessárias para atuar ativamente na sociedade.

Posto isso, a figura docente como o detentor de saber, que tem por objetivo inculcar em seus discentes saberes – a educação bancária, apontada por Freire (2005) –, não pode ser mais sustentada, pois os indivíduos da sociedade da informação têm, a um click, todas as respostas para os seus questionamentos. Conforme discorre Saldanha (2013, p. 54), “[...] O professor é convidado a assumir novas posturas e desempenhar novos papéis [...]” que atendam às necessidades formativas do público com o qual desenvolve o seu trabalho.

Os saberes docentes necessários à atuação do professor são repensados ao longo da história da profissão docente, em que se faz necessária a obtenção de novos saberes, competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem. O constituir-se professor perpassa por diferentes espaços formativos. Nesse sentido, Tardif NÃO CONSTA NAS REFÊRENCIAS FINAIS (2010, p. 21) reitera que “[...] o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da histórias de vida e da carreira profissional [...]”, ou seja, o professor formará sua identidade por meio das suas experiências formativas, profissionais e pessoais.

A identidade profissional do professor será constituída com base na construção de suas experiências com a profissão, seja a partir das memórias com outros professores presentes em sua vida ou enquanto atuando como docente. Durante a sua formação, as aulas teóricas, práticas, as experiências formativas da vida acadêmica, assim como a

participação em grupos de pesquisa e de programas de extensão contribuem para que o futuro educador construa a sua identidade profissional. Desse modo, não será um único fator decisivo que definirá o seu ser professor porque, conforme propõe Tardif (2010):

[...] um professor “não pensa somente com a cabeça”, mas “com a vida”, com o que foi, com o que viveu, com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida, em termos de lastro de certezas. Em suma, ele pensa a partir de suas histórias de vida não somente intelectual, no sentido rigoroso do termo, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal[...]. (TARDIF, 2010, p. 193)

Dessarte, o ser professor vai além do ser conhecedor de saberes disciplinares e de metodologias sobre a prática pedagógica. O ser professor está imbricado de experiências profissionais e de vida, que são refletidas em sua atuação profissional em sala de aula. Diante disso, nota-se quão complexa é a formação docente. Isso posto, ao se avaliar a identidade do educador e o seu fazer em sala de aula é necessário considerar tal complexidade, para não correr o risco de julgamentos errôneos sobre a profissão do professor.

2.1 O professor mediador e formador de leitores

Durante o seu processo formativo, o professor constrói estratégias didático-pedagógicas que caracterizam o seu fazer docente, e a constituição dessas estratégias, muitas vezes, está marcada por diferentes tendências pedagógicas, mas sempre haverá uma que irá se sobressair na prática do professor. Assim, um professor opta por seguir as tendências pedagógicas tradicionalistas que visam apenas inculcar saberes em seus alunos: o professor detentor do saber e alunos passivos. Ou o professor pode ser adepto da tendência crítico social dos conteúdos que, como discorre Libâneo (2012), pode ser compreendida como:

A tendência da pedagogia crítico social de conteúdos propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicionais e renovadas, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente re-elaborado. (LIBÂNEO, 2012, p. 21)

Posto isso, o professor que deseja formar criticamente seus alunos compreende o seu papel enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao aluno espaço para dialogar e trazer para a construção dos saberes seus conhecimentos prévios elaborados em seu contexto social; assim sendo, no processo de ensinar e aprender são considerados válidos os saberes docentes e discentes, a fim de formar indivíduos capazes de utilizar os conhecimentos construídos em sua participação social.

Diante do exposto, faz-se necessário pensar o papel do professor dentro das tendências da pedagogia progressista. Como enuncia Saldanha (2013), “O professor passa a atuar enquanto problematizador, mediador da aprendizagem, ele não apenas educa, mas mantém uma relação dialógica de conhecimento com os sujeitos que, ao serem educados, também educam” (SALDANHA, 2013, p. 54), ou seja, o professor passa a ser o mediador do conhecimento para o aluno, em uma relação de diálogo

constante.

Em face do exposto, o papel do professor é ser mediador. Porém, qual seria o conceito de mediação? Entende-se por mediação, nesta pesquisa, a definição elaborada por Vygotsky (1983), que compreende que os sujeitos do conhecimento não possuem acesso direto aos objetos, mas sim um acesso mediado por outros seres, dentro de um processo de interação.

Assim sendo, o professor, enquanto mediador, colabora para a construção de saberes e, para isso, necessita conhecer e apropriar-se dos conhecimentos a serem mediados. Por conseguinte, o professor, enquanto mediador no processo de formação de leitores, necessita, em primeiro plano, constituir-se leitor por gosto, como afirma Saldanha (2013): “O docente tem que ter uma íntima relação com a leitura, além de gostar de ler, o texto deve ter significado para ele para que este possa apresentar o texto ao discente, e a leitura também tenha significado para o aluno [...]” (SALDANHA, 2013, p. 60).

Dessa forma, em seu processo formativo, acadêmico e de vivências pessoais, o docente necessita ter experiências positivas com a leitura que lhe mostrem a importância do ato de ler, pois somente assim o docente terá o desejo de formar leitores que encontrem nos livros o deleite de aventurar-se por diversas histórias, além de construir por meio da leitura conhecimentos intelectuais e de mundo, visto que só encontra prazer na leitura quem vive esse prazer.

Contudo, faz-se necessário ressaltar que a mediação de leitura não pode ser vista como uma imposição para formar leitores, de modo que a mediação deve ser realizada de maneira adequada, atentando-se sempre para os direitos do leitor, os quais são apresentados por Pennac (2011, p. 57), na seguinte disposição:

- 1) O direito de não ler.
- 2) O direito de pular página.
- 3) O direito de não terminar um livro.
- 4) O direito de reler.
- 5) O direito de ler qualquer coisa.
- 6) O direito ao bovarismo.
- 7) O direito de ler em qualquer lugar.
- 8) O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- 9) O direito de ler em voz alta.
- 10) O direito de calar.

O professor será articulador entre o livro, o texto e o leitor e, para a realização do processo formativo do leitor, o docente pode utilizar-se de diferentes estratégias de mediação e de diversos tipos de texto, que lhe permitirá atender diferentes públicos e gostos, possibilitando, assim, uma formação leitora rica e prazerosa, atentando-se ao que deseja o leitor, respeitando os seus direitos.

3 BALE: formando e autoformando leitores e mediadores de histórias

O programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) é uma ação extensionista da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF). O BALE foi constituído por meio da parceria entre o Departamento de Educação e o Departamento de Letras do *Campus*, estando vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo ensino-aprendizagem – GEPPE.

O BALE foi fundado com o objetivo inicial de atender às escolas dos bairros mais carentes do município local de sua sede, Pau dos Ferros/RN. Os primeiros bairros a receberem os atendimentos da biblioteca ambulante foram São Geraldo e Riacho do Meio, porém o sucesso do programa foi tão grande que os atendimentos foram estendidos para outros bairros, municípios e cidades da região.

Assim, o BALE atualmente é composto pelas seguintes equipes: BALE/FRUP (Frutuoso Gomes, Umarizal e Patu), BALE/MIKAELENSE (São Miguel) e BALE/PORTALEGRENSE (Portalegre). Os membros que constituem as equipes do programa são formados por estudantes do ensino médio, comunidade em geral, estudantes de graduação e de pós-graduação e professores universitários, que podem ser voluntários ou bolsistas e que, juntos, somando forças, buscam propagar a todos o gosto pela leitura, enquanto formam-se leitores e mediadores de histórias. E qual seria o objetivo do programa? Bezerra (2013) define-o da seguinte maneira:

O BALE tem como desafio atender e formar leitores advindos das comunidades locais desprovidas de bens culturais favorecendo-lhes o contato com várias obras literárias, o que se constitui ponto de partida para a democratização da leitura. (BEZERRA, 2013, p. 56)

Para alcançar os seus objetivos, o BALE conta com a organização de equipes que coordenam grupos de trabalhos denominados canteiros, que foram definidos e organizados em sua 7ª edição. Esses são responsáveis por desempenhar diferentes funções para a realização das mediações e formação sobre a leitura literária.

Os canteiros são distribuídos em cinco, conforme tece Bezerra (2020), sendo eles: 1. Canteiro Contação (BALE_Ponto de leitura): responsável pela organização e acesso ao acervo de livros do programa; 2. Canteiro Encenação (BALE_Em cena): tem como intuito a elaboração de adaptações e a encenação de peças teatrais com base em obras literárias; 3. Canteiro Ficção (Cine_BALE_musical): responsável pela seleção e estudo de filmes advindos de livros; 4. Canteiro informação (BALE.Net): tem por objetivo a divulgação dos atendimentos e informações sobre o programa; e, por fim, 5. Canteiro Formação (BALE_Formação), o qual detalharemos, por ser fundamental para a discussão deste estudo. O canteiro BALE_Formação, conforme afirma Bezerra (2020), tem por objetivo:

[...] atender à necessidade de capacitação, tanto da equipe do BALE, quanto das escolas envolvidas [...]. Nesse sentido, foram propostas oficinas de formação para os professores supervisores, bibliotecários e estudantes de Iniciação Científica (PIBIC e PIBIC Jr.). As oficinas tiveram como foco a leitura e a produção textual, envolvendo os diversos suportes do texto literário [...]. Além disso, o canteiro formação buscou proporcionar a formação e ampliação do repertório de leitura dos envolvidos no BALE, em conjunto com os demais canteiros. (BEZERRA, 2020, p. 64)

Desse modo, o Canteiro Formação teve início na sétima edição, mas foi uma experiência positiva, que permanece até a edição atual, uma vez que este canteiro tem por intuito capacitar os seus voluntários e bolsistas para a realização das mediações de leitura e o despertar do gosto pela leitura literária, a fim de formar leitores. Para se alcançar esse objetivo, oficinas são ministradas, grupos de estudos são formados, oportunidades de leituras de obras científicas e literárias que contribuem para a compreensão sobre a formação do leitor por gosto.

Posto isso, pode-se refletir sobre a importância do programa na formação de alunos da graduação para a atuação docente, considerando que, ao participar do programa BALE, os futuros docentes têm a oportunidade de construir experiências de mediação de leitura, enquanto têm acesso à formação sobre as estratégias de como

formar leitor, formação de repertório de leitura, etc. Dessa maneira, é possível formar leitores ao autoformar leitor e mediador de leitura.

Por meio das vivências dos graduandos no espaço da biblioteca ambulante é possível perceber, como afirma Saldanha (2013), que “[...] o acesso aos textos literários no interior das práticas do BALE provoca uma compreensão inexistente no espaço de formação e, depois, da atuação: aprende-se a gostar de ler, lendo! Não falando sobre obras, mas, lendo-as de fato [...]” (SALDANHA, 2013, p. 134). De maneira que, ao ler tais obras e vivenciá-las por meio da criatividade, mediação e interação nos atendimentos do programa, é possível a construção de relação entre a teoria e a prática, o que valoriza o processo formativo dos futuros professores e refletirá em sua atuação docente.

3.1 Experiências formativas no programa BALE

A pesquisa de campo realizada por meio de questionário virtual contou com a contribuição de quatro ex-baleanas que, atualmente, estão atuando como professoras na Educação Básica. A escolha das voluntárias que atuaram no BALE e contribuíram com a pesquisa se deu pelo desempenho e contribuição com o programa durante a sua participação e o espaço de atuação profissional. O contato e o envio do questionário para os sujeitos de pesquisa se deram por redes sociais. A fim de preservarmos a identidade dos colaboradores da pesquisa, utilizamos nomes fictícios, escolhidos pelos próprios sujeitos.

A seguir, analisaremos as respostas ao questionário no que diz respeito à formação docente e de leitores. Elencamos, como critério de análises, os relatos que vêm ao encontro da proposta do presente trabalho científico.

Para aprofundarmos o conhecimento da relação das professoras colaboradoras com o programa e o seu percurso formativo, direcionamos os seguintes questionamentos: “Como foi a sua experiência no BALE?”; “O BALE contribuiu com o seu processo formativo? Se sim, como?” e “As experiências vivenciadas no BALE contribuíram para a formação da sua identidade profissional? Comente sua resposta”. As respostas obtidas para esses questionamentos estão organizadas no quadro a seguir:

Quadro 1: As experiências formativas no programa BALE

Sujeitos da pesquisa	Como foi a sua experiência no BALE?	O BALE contribuiu com o seu processo formativo? Se sim, como?	As experiências vivenciadas no BALE contribuíram para a formação da sua identidade profissional? Comente sua resposta
Ana	O Programa BALE é meu alicerce, minha referência de leitura de literatura e formação do leitor no contexto escolar. Foi uma experiência muito gratificante, que muito contribuiu para minha formação leitora, bem como, formação profissional.	Sim, o Programa foi um divisor de águas na minha formação profissional e também pessoal. No BALE tive a oportunidade de construir saberes necessários para a prática pedagógica, especificamente a mediação da leitura literária.	Sim, o Programa me oportunizou diversos momentos que possibilitaram o exercício de atividades da docência mesmo ainda como aluna.
Lisbela	Espetacular. Participar do BALE me permitiu vivências, experiências únicas, em especial, com a contação de	Claro, participar do BALE fortaleceu minha caminhada enquanto leitora, aumentou meu repertório de leitura,	Sim, costumo dizer que não consigo me imaginar como professora sem ter os livros perto de mim e dos meus

	<p>história, pois cada público deixava marcas diferentes, positivas sobre cada narrativa. Para além disso, o BALE proporcionou momentos formativos que me acompanham até hoje em minhas práticas pedagógicas, redimensionando a minha postura enquanto mediadora de leitura.</p>	<p>contribuiu para a minha identidade profissional, humana, cultural. Menciono também ações simples, mas que fazem toda a diferença no momento de contar uma história para os outros.</p>	<p>alunos. O que vivi no BALE contribuiu para a minha constituição leitora e para a profissional que acredito no poder transformador, provocativo, potencializador da literatura para a formação humana desde a primeira infância e que pode se estender por toda a vida.</p>
Lua	<p>Incrível! O BALE me aproximou da leitura e dos encantos da contação de história. Com o BALE me descobri contadora de história e sujeito em meu processo de construção leitora.</p>	<p>Bastante. A leitura nos dá a possibilidade de redescobrimos. Quando vemos com olhos leitores, passamos a enxergar uma nova perspectiva de compreensão, de construção, acerca de horizonte profissional que vamos seguir.</p>	<p>Colaboraram de forma positiva, pois me instigaram a estudar mais sobre o assunto que iríamos abordar no encontro de contação de história e, sem esquecer, a experiência do "BALE-FORMAÇÃO", em que ministramos oficinas de contação de histórias para professores de cidades variadas, no Rio Grande do Norte. Essa vivência, alimentou o olhar pesquisador e o interesse em cada dia mais aprender algo novo e usar esse aprendizado para transformar vidas.</p>
Chapeuzinho Vermelho	<p>Difícil descrever... Porque ainda sinto dentro de mim essa emoção que o programa me proporcionava a cada ação e escola que atendíamos. Foi uma experiência maravilhosa. Fantástica! Foi no Bale que pude ter minhas primeiras experiências com as crianças e também de conhecer tantas histórias e vivenciá-las como se estivesse dentro dos livros, com cada apresentação teatral que fazíamos. O brilho no olhar das crianças e o sorriso e suas sensações sempre foram uma das coisas que mais me marcaram. Uma experiência que sem dúvidas contribuiu demais na minha formação enquanto ser humano e profissional.</p>	<p>Sim, sem dúvidas quem passa pelo BALE não sai a mesma pessoa nem o mesmo profissional de antes. O BALE ampliou minha visão de mundo, me fez conhecer novos horizontes, novos personagens nessa trama chamada de vida. O BALE me redescobriu e ao passear pelos seus canteiros de atuação me fez perceber e acreditar que todos nós temos potencial e podemos em qualquer fase da vida nos tornar grandes leitores... As formações, os atendimentos com a atuação de mediação de leitura, os eventos, oficinas, contribuíram demais.</p>	<p>Sem dúvidas, se sou uma professora com esse olhar mais aguçado e que enxerga a leitura como poder de transformação, de reflexão e encantamento, foi graças a essas experiências que pude vivenciar através do BALE. Desde que entrei no curso já me identificava com a profissão, porém quando vivenciei o programa tive a certeza de qual público mais me identificava e qual profissional desejaria ser.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa

Mediante as vozes das professoras, não há como negar a valiosa contribuição que o programa BALE tem no percurso formativo de quem vivencia as experiências do

formar-se e autorfomar leitores no programa. Os termos utilizados “Incrível, Espetacular, Díficil descrever” apontam como o ser baleano deixa marcas positivas na formação pessoal e profissional dos sujeitos, propiciando um olhar diferenciado sobre o ser mediador e formador de leitores.

Expusemos, no quadro anterior, os relatos completos dos sujeitos de pesquisa, por serem riquíssimos e mostrarem como importante é o BALE para a formação dos professores. Ressaltaremos, neste momento, trechos das falas citadas, para aprofundarmos as nossas análises.

Quando questionamos sobre as experiências das docentes no BALE, tivemos falas marcantes que demonstram o impacto formativo do programa de extensão na formação de professores. Chapeuzinho Vermelho (2021), por exemplo, ressalta: “[...] Foi no Bale que pude ter minhas primeiras experiências com as crianças [...]”. Se faz importante ressaltar que muitos dos bolsistas e voluntários do programa BALE têm seu primeiro contato com a profissão do ser professor nas mediações realizadas pelo programa, tais experiências, por serem, em sua maioria, positivas colaboram para a construção de uma identidade profissional marcada por um encantamento que se perpetua, algumas vezes, em sua atuação profissional.

Assim, como defende Tardif (2010), a identidade do professor é formada por diferentes experiências que estão para além do contido na grade universitária. Dessa maneira, as experiências formativas propiciadas pelo programa BALE formam um professor diferenciado, como reitera Chapeuzinho Vermelho (2021): “[...] quem passa pelo BALE não sai a mesma pessoa nem o mesmo profissional de antes [...]”.

No que diz respeito à formação de professores mediadores de leitura, podemos perceber, na fala das professoras, que as mediações do BALE colaboraram para a sua formação leitora e para tornarem-se mediadoras de leitura. Lisbela (2021) nos diz que “[...] o BALE proporcionou momentos formativos que me acompanham até hoje em minhas práticas pedagógicas, redimensionando a minha postura enquanto mediadora de leitura. [...]”. Posto isso, nos atendimentos realizados pelo programa, enquanto formam leitores, os mediadores formam-se leitores também, e tais vivências contribuem para a forma de ver e fazer os momentos de leitura em sala de aula, propiciando a formação de leitores que encontrem prazer nos livros e na leitura.

Mediante o exposto, portanto, nota-se que o objetivo delimitado pelo programa BALE foi alcançado com sucesso, pois, conforme aponta Saldanha (2013), na atuação em sala de aula, os professores utilizam-se dos saberes teóricos e práticos construídos, com o intuito de despertar em seus alunos o mesmo deleite pela leitura literária que vivenciaram nas experiências no BALE.

Considerações Finais

Perante a exposição do cenário, percebemos quão importante é a leitura na vida dos indivíduos e que as experiências construídas acerca da leitura delimitaram a constituição do leitor por hábito ou gosto. À escola e aos professores cabe o papel de mediar o acesso do aluno ao texto, que não pode ser realizado de qualquer maneira, requer do professor planejamento, visto que necessita considerar a realidade de seu aluno, possibilitando que ele retire da sua relação com o texto o melhor, a fim de construir-se um leitor por gosto.

Para tanto, para formar leitores que encontram prazer no livro, os professores, em primeiro plano, necessitam amar os livros e a leitura, pois só compartilha prazer no ato de ler aquele que já o tem. Assim sendo, em seu processo formativo, pessoal e profissional, as experiências vivenciadas pelo professor colaboram para a formação de

sua identidade profissional, que marcará a sua prática pedagógica.

Os professores que, durante a sua graduação, tiveram a oportunidade de participar de experiências extensionistas no BALE – UERN/CAPF – apontam em suas falas quão rica e importante foram as formações e atuações vividas no programa para a construção do seu ser professor mediador e formador de leitor em sua atuação profissional, possibilitando-lhes ter um olhar diferenciado para os momentos de leitura, utilizando-se dos saberes teóricos e práticos construídos no programa, além de impactarem em suas mediações de leitura em sala de aula e nos projetos que abarcam toda a escola em que atuam. O BALE, portanto, possibilita aos seus membros a construção de memórias formativas e afetivas, deixando marcas para toda uma vida.

Referências

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas-BALE**. Pau dos Ferros/RN, 2020. 245p.

BEZERRA, Sandra Sinara. **Impactos educacionais em escolas públicas de Pau dos Ferros: Um estudo sobre o Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas BALE**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Grande do Norte: POSEDUC/UERN, 2013. Dissertação de Mestrado em Educação.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 51-66.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 27. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e profissão docente. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Porto Alegre, RS: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **A formação leitora e de mediadores de leitura: uma experiência no Programa BALE**. Mossoró, RN, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.